

Unidos, os moradores do Residencial Laranjeiras têm conseguido muitas vitórias

Residencial Laranjeiras, uma comunidade onde todos ajudam

"Eu tô mais preocupado em saber quem vai ser o presidente da nossa associação de moradores do que quem vai ser o próximo presidente da República".

Descontado o exagero comum de quem gosta do lugar onde vive, a preferência do comerciante José Carlos Borges Ferreira, morador convicto do Parque Residencial Laranjeiras, até que tem a sua dose de realidade. Afinal, se o bairro, hoje, é considerado um dos melhores da Grande Vitória, isso se deve menos a eleição — direta ou indireta — do presidente da República e muito mais à atuação da Associação de Moradores.

Que em sua luta para melhorar a qualidade de vida no bairro não hesitou por exemplo, em cercar de sacos de lixo — o motivo do protesto — um palanque onde haveria um comício pré-eleitoral, sobre o qual falariam um governador de Estado, um prefeito e vários deputados do partido do Governo.

MORADORES FIÉIS

Por isso, paixões, como a de José Carlos Ferreira não são raras. A maioria das casas é ocupada, atualmente, por seus primeiros moradores, que começaram a se mudar para lá em maiores levas em 1978, maio, quando o conjunto foi entregue pelo Inocoop. Foram 1.455 casas que, hoje, segundo garantem os moradores, já são muito mais, porque sobrados foram erguidos, casas ampliadas e quintais ocupadas por meias-água; assim acredita-se que o Parque Residencial Laranjeiras tenha hoje pelo menos 12 mil pessoas em seu milhão de metros quadrados.

Da mesma forma, transformações ocorreram na paisagem física, já que inicialmente não foi reservado espaço para estabelecimentos comerciais, que, entretanto, foram surgindo em algumas residências mais bem localizadas. Um supermercado por exemplo foi erguido no lugar de duas casas, além de em várias outras que viraram pequenos boteguins ou em vendas.

INDEPENDÊNCIA TOTAL

Mas, o maior patrimônio da comunidade Laranjeiras não é nem a sua qualidade de vida — que por sinal ainda tem muito que melhorar — e sim o estágio de organização e unidade que há entre seus moradores, especialmente daqueles que participam mais diretamente da Associação. Uma organização que propiciou um dos maiores feitos da relativamente curta história da Associação: o protesto contra o lixo, que fez o então governador Elcio Álvares dar uma meia-volta no carro oficial, e disistir do comício.

É que, quando o governador chegou, viu o palanque totalmente cercado por uns 400 sacos de lixo — há 15 dias não recolhidos — apesar dos esforços do então prefeito da Serra, José Maria Feu Rosa (candidato a vice-governador pelo PDS nas últimas eleições e, hoje, presidente do PTB), que mandou às pressas fiscais e caminhões da Prefeitura recolher o lixo.

Esse episódio, por sinal, é uma amostra bastante representativa do estilo de atuação da Associação de Moradores de Parque Residencial Laranjeiras, de total independência em relação ao Poder Público, do qual não depende de qualquer ajuda, pois a entidade tem até um pequeno centro comercial, um conjunto de 11 lojas alugadas por Cr\$ 220 mil.

SEM MANIPULAÇÃO

No início da existência da Associação, o grupo pioneiro — uma diretoria eleita provisoriamente, com mandato limitado — imaginou (e propôs nas eleições que se realizaram em 1977, as primeiras) uma associação inteiramente independente da Prefeitura e do Estado, recusando-se ser manipulada por quem quer que seja", conforme declara o primeiro presidente, professor Pedro Bussinger (de filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo



época da eleição, carros de som, caminhões, e milhares de panfletos. Essa diretoria, entretanto, teve vida curta: foi destituída pelos próprios moradores, em assembléia geral convocada para esse fim.

Novas eleições, e mesmo com renovado apoio — desta vez mais discreto — da Prefeitura, venceu a chapa liderada pelo professor Pedro Bussinger. Aí então é que a Associação deslanchou. Foi a primeira criada na Serra e na medida em que os resultados viravam exemplos da sua luta, os bairros vizinhos também foram fundando suas associações. Atualmente, a Serra é o único município do Espírito Santo que conseguiu condições para formar uma Federação de Associações.

— Bons exemplos por sinal, não faltaram, embora o bairro ainda tenha reivindicações a serem atendidas. No início da ocupação do conjunto (1977 para 1978), os moradores precisaram se unir para mudar até o nome antigo, **Carapembão**, referência à zona de meretrício e, obviamente, do desagrado dos moradores.

BIBLIOTECA

Outro problema sensivelmente melhorado, embora ainda não do jeito ideal, foi a questão dos transportes, e o número de ônibus servindo ao bairro aumentou. Da mesma forma, foi com a instalação de **orelhões**, com as obras de reforço de camada de asfalto em lugares de maior movimento, e com a própria sede da Associação — com salão, parque infantil, campo de esporte e uma biblioteca comunitária, uma das poucas do País, com cinco mil volumes, bastante procurados pelos moradores.

Apesar de a lista de conquistas ser grande, a de reivindicações também não é das menores. O atual vice-presidente da Associação, Nicanor Fonseca (mandato até setembro de 1985), aponta a mais séria: o intenso movimento de caminhões que diariamente atravessam as ruas do bairro.

São veículos transportando a escória da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) com até 23 toneladas de peso, que, além de danificarem a pavimentação, colocam a população sob permanente risco de atropelamento. Nicanor Fonseca acha que isso seria facilmente evitável se os caminhões, em vez de passarem por dentro do bairro, pegassem a av. Albert Sabin até a fábrica de cimento Paraíso.

Outro problema, também considerado grave, e que está sendo resolvido, é a questão da segurança. Com uma subdelegacia para cobrir 17 bairros além de Laranjeiras, os moradores conseguiram que fosse construído — com recursos da Prefeitura, do comércio local e de algumas indústrias, um posto da Polícia Militar.

NOVO PROTESTO

Outras reivindicações estão sendo encaminhadas. A dos caminhões com escória da CST, por exemplo, terá prosseguimento amanhã e depois. Funcionará no bairro o **Detran sobre Rodas**, e os moradores vão aproveitar a presença do diretor-geral do órgão, Lélio Sathler, para protestarem contra as passagens dos caminhões. E não será sur-

“Eu tô mais preocupado em saber quem vai ser o presidente da nossa associação de moradores do que quem vai ser o próximo presidente da República”.

Descontado o exagero comum de quem gosta do lugar onde vive, a preferência do comerciante José Carlos Borges Ferreira, morador convicto do Parque Residencial Laranjeiras, até que tem a sua dose de realidade. Afinal, se o bairro, hoje, é considerado um dos melhores da Grande Vitória, isso se deve menos a eleição — direta ou indireta — do presidente da República e muito mais à atuação da Associação de Moradores.

Que em sua luta para melhorar a qualidade de vida no bairro não hesitou por exemplo, em cercar de sacos de lixo — o motivo do protesto — um palanque onde haveria um comício pré-eleitoral, sobre o qual falariam um governador de Estado, um prefeito e vários deputados do partido do Governo.

MORADORES FIÉIS

Por isso, paixões, como a de José Carlos Ferreira não são raras. A maioria das casas é ocupada, atualmente, por seus primeiros moradores, que começaram a se mudar para lá em maiores levas em 1978, maio, quando o conjunto foi entregue pelo Inocoop. Foram 1.455 casas que, hoje, segundo garantem os moradores, já são muito mais, porque sobrados foram erguidos, casas ampliadas e quintais ocupadas por meias-águas; assim acredita-se que o Parque Residencial Laranjeiras tenha hoje pelo menos 12 mil pessoas em seu milhão de metros quadrados.

Da mesma forma, transformações ocorreram na paisagem física, já que inicialmente não foi reservado espaço para estabelecimentos comerciais, que, entretanto, foram surgindo em algumas residências mais bem localizadas. Um supermercado por exemplo foi erguido no lugar de duas casas, além de em várias outras que viraram pequenos botecoquins ou em vendas.

INDEPENDÊNCIA TOTAL

Mas, o maior patrimônio da comunidade Laranjeiras não é nem a sua qualidade de vida — que por sinal ainda tem muito que melhorar — e sim o estágio de organização e unidade que há entre seus moradores, especialmente daqueles que participam mais diretamente da Associação. Uma organização que propiciou um dos maiores feitos da relativamente curta história da Associação: o protesto contra o lixo, que fez o então governador Elcio Álvares dar uma meia-volta no carro oficial, e desistir do comício.

É que, quando o governador chegou, viu o palanque totalmente cercado por uns 400 sacos de lixo — há 15 dias não recolhidos — apesar dos esforços do então prefeito da Serra, José Maria Feu Rosa (candidato a vice-governador pelo PDS nas últimas eleições e, hoje, presidente do PTB), que mandou às pressas fiscais e caminhões da Prefeitura recolher o lixo.

Esse episódio, por sinal, é uma amostra bastante representativa do estilo de atuação da Associação de Moradores de Parque Residencial Laranjeiras, de total independência em relação ao Poder Público, do qual não depende de qualquer ajuda, pois a entidade tem até um pequeno centro comercial, um conjunto de 11 lojas alugadas por Cr\$ 220 mil.

SEM MANIPULAÇÃO

No início da existência da Associação, o grupo pioneiro — uma diretoria eleita provisoriamente, com mandato limitado — imaginou (e propôs nas eleições que se realizaram em 1977, as primeiras) uma associação inteiramente independente da Prefeitura e do Estado, recusando-se ser manipulada por quem quer que seja”, conforme declara o primeiro presidente, professor Pedro Bussinger (de filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo -UFES), também presidente da diretoria provisória.

Os eleitores, porém, preferiram eleger uma outra chapa, ostensivamente apoiada pela Prefeitura da Serra, que deslocou para Laranjeiras, na



época da eleição, carros de som, caminhões, e milhares de panfletos. Essa diretoria, entretanto, teve vida curta: foi destituída pelos próprios moradores, em assembléia geral convocada para esse fim.

Novas eleições, e mesmo com renovado apoio — desta vez mais discreto — da Prefeitura, venceu a chapa liderada pelo professor Pedro Bussinger. Ai então é que a Associação deslançou. Foi a primeira criada na Serra e na medida em que os resultados viravam exemplos da sua luta, os bairros vizinhos também foram fundando suas associações. Atualmente, a Serra é o único município do Espírito Santo que conseguiu condições para formar uma Federação de Associações.

— Bons exemplos por sinal, não faltaram, embora o bairro ainda tenha reivindicações a serem atendidas. No início da ocupação do conjunto (1977 para 1978), os moradores precisaram se unir para mudar até o nome antigo, **Carapebão**, referência à zona de meretrício e, obviamente, do desagrado dos moradores.

BIBLIOTECA

Outro problema sensivelmente melhorado, embora ainda não do jeito ideal, foi a questão dos transportes, e o número de ônibus servindo ao bairro aumentou. Da mesma forma, foi com a instalação de **orelhões**, com as obras de reforço de camada de asfalto em lugares de maior movimento, e com a própria sede da Associação — com salão, parque infantil, campo de esporte e uma biblioteca comunitária, uma das poucas do País, com cinco mil volumes, bastante procurados pelos moradores.

Apesar de a lista de conquistas ser grande, a de reivindicações também não é das menores. O atual vice-presidente da Associação, Nicanor Fonseca (mandato até setembro de 1985), aponta a mais séria: o intenso movimento de caminhões que diariamente atravessam as ruas do bairro.

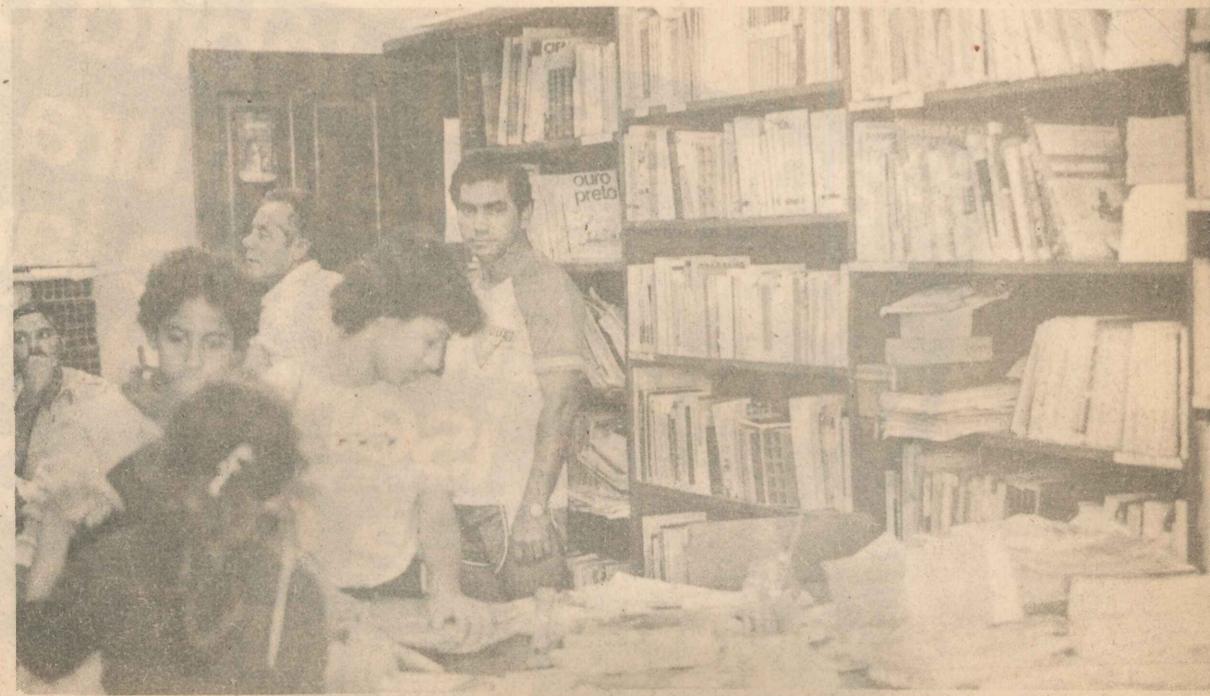
São veículos transportando a escória da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) com até 23 toneladas de peso, que, além de danificarem a pavimentação, colocam a população sob permanente risco de atropelamento. Nicanor Fonseca acha que isso seria facilmente evitável se os caminhões, em vez de passarem por dentro do bairro, pegassem a av. Albert Sabin até a fábrica de cimento Paraíso.

Outro problema, também considerado grave, e que está sendo resolvido, é a questão da segurança. Com uma subdelegacia para cobrir 17 bairros além de Laranjeiras, os moradores conseguiram que fosse construído — com recursos da Prefeitura, do comércio local e de algumas indústrias, um posto da Polícia Militar.

NOVO PROTESTO

Outras reivindicações estão sendo encaminhadas. A dos caminhões com escória da CST, por exemplo, terá prosseguimento amanhã e depois. Funcionará no bairro o **Detran sobre Rodas**, e os moradores vão aproveitar a presença do diretor geral do órgão, Lézio Sathler, para protestarem contra as passagens dos caminhões. E não será surpresa se, em redor do trailer do Detran, os moradores colocarem, para que as autoridades do trânsito — a exemplo do lixo no comício eleitoral — convivam com o problema que afeta ao bairro, escórias da CST.

Arquivo AT/Joaquim Nunes



Laranjeiras é uma das poucas comunidades que oferecem, além de outras coisas, uma biblioteca